



XXII CONBRACE  
IX CONICE | 2021  
12/Set a 17/Dez  
Evento online

EDUCAÇÃO FÍSICA E  
CIÊNCIAS DO ESPORTE  
NO TEMPO PRESENTE:  
DEFENDER VIDAS.  
AFIRMAR AS CIÊNCIAS

# PROJETO “SORRIA: NOSSO CIRCO É SÓ ALEGRIA”: RELATO DE OBSERVAÇÃO 2

## Autores:

## Sessão de Pôsteres

- Gil Vitor Novais (UFES)
- Janayna Gomes (UFES)
- Nelson Figueiredo de Andrade Filho (UFES)
- Nina e Silva Meriguete (UFES)
- Susana da Rocha Louzada (PMV)
- Suzany Maria Soares da Silva (UFES)

## E-mail de contato

[susana.louzada@edu.ufes.br](mailto:susana.louzada@edu.ufes.br)

## APRESENTAÇÃO

Este relato de experiência é fruto da observação realizada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) sobre o projeto “Sorria: nosso circo é só alegria”, realizado no Cmei Darcy Castello de Mendonça (DCM), da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Vitória, em 2013, apresentado em encontro virtual do grupo pela professora supervisora do subprojeto Educação Física na Educação Infantil PIBID/UFES. Articulada com a professora de Arte da mesma unidade de ensino, ela propôs ações pedagógicas que proporcionaram vivências inclusivas pautadas por uma perspectiva de enfrentamento às desigualdades de gênero.

## DOCUMENTO NORTEADOR DA PRÁTICA

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), trazem em seu arcabouço de princípios a necessidade de “construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a democracia e com o rompimento de diferentes formas de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa”, o que não só possibilita, mas também recomenda a abordagem das temáticas de gênero.





## MENINO TAMBÉM PODE !

A partir da Obra “Bailarina” do artista colombiano Fernando Botero, a professora perguntou às crianças se elas conheciam o balé e se já tiveram alguma experiência corporal com a dança. Muitas conheciam, porém, nunca haviam dançado. Na sala de informática utilizou recursos audiovisuais e apresentou para a turma vídeos de diferentes pessoas dançando ou fazendo aula de balé com o intuito de desconstruir alguns estereótipos. A música escolhida como trilha sonora das aulas foi “A valsa da bailarina” de Xuxa Meneghel e como culminância da temática, oportunizou às crianças Experiências de Movimentos Corporais (ANDRADE FILHO, 2011) em um “baile”, momento este em que todas as crianças (meninos e meninas) dançaram e brincaram ao som de várias outras músicas e ritmos.

## BRINCADEIRA NÃO TEM GÊNERO



Outro recurso didático-pedagógico utilizado pela professora foi o livro “O menino Nito” que também foi de extrema importância para fomentar o debate e favorecer o diálogo sobre estereótipos masculinos construídos pela sociedade. O ponto chave da atividade de Educação Física foi desconstruir a ideia de que existem brinquedos e brincadeiras de meninas e de meninos. As crianças falaram sobre suas brincadeiras preferidas, com quem gostavam de brincar e quais espaços brincavam no seu dia a dia. Neste cenário foi possível dar oportunidade de acesso às mesmas experiências de movimento corporal a todos, possibilitando assim, ressignificarem suas relações de gênero construídas a partir das relações socioculturais já pré-estabelecidas.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, acreditamos ser urgente a necessidade de transformar as escolas e centros de Educação Infantil em espaços de enfrentamento das desigualdades sociais, raciais e de gênero. Os professores têm por obrigação em suas práticas pedagógicas didatizar seus atos de ensino para questionar hábitos e comportamentos historicamente e socialmente construídos, rompendo, assim, com a lógica que transforma diferenças em desigualdades.

## REFERÊNCIAS

- FILHO, Andrade. Experiências de movimento corporal no cotidiano da educação infantil. Campinas, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.